ASPECTOS EDUCACIONAIS DO DIÁLOGO RUSSO-CHINÊS NO CONTEXTO DA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

ASPECTOS EDUCATIVOS DEL DIÁLOGO RUSO-CHINO EN EL CONTEXTO DE LA COOPERACIÓN INTERNACIONAL

EDUCATIONAL ASPECTS OF RUSSIAN-CHINESE DIALOGUE IN THE CONTEXT OF INTERNATIONAL COOPERATION

Ekaterina E. BOGODUKHOVA¹

Marina N. FOMINA²

Svetlana E. KAPLINA³

Natalia S. KONDAKOVA⁴

RESUMO: O artigo revela o surgimento e o desenvolvimento dos aspectos educacionais do diálogo russo-chinês no contexto das relações entre a Rússia e a China nos últimos anos. A análise é baseada em documentos analíticos bilaterais de «Diálogo Rússia-China: Modelo 2015» a «Diálogo Rússia-China: Modelo 2020», que cobrem os aspectos educacionais e de cooperação. A análise mostrou que, possuindo a igualdade de oportunidades das áreas humanitárias russo-chinesas estabelecidas, os especialistas chineses e russos observam não só os aspectos positivos da implementação do programa, mas também os problemas que surgem a nível de visão de mundo, em um momento que se justificou os resultados da cooperação e suas perspectivas. Isso é facilitado pelo princípio do determinismo, abordagens históricas e integrativas e análises fenomenológicas e comparativas.

PALAVRAS-CHAVE: Diálogo russo-chinês. Cooperação interestados. Cooperação internacional. Cooperação intercultural. Educação.

RESUMEN: El artículo revela la aparición y desarrollo de los aspectos educativos del diálogo ruso-chino en el contexto de las relaciones entre Rusia y China en los últimos años. El análisis se basa en documentos analíticos bilaterales desde el «Diálogo Rusia-China: Modelo 2015» hasta el «Diálogo Rusia-China: Modelo 2020», que cubren los aspectos educativos y de cooperación. El análisis ha demostrado que al poseer la igualdad de oportunidades de las áreas humanitarias ruso-chinas establecidas, los expertos chinos y rusos notan no solo los aspectos positivos de la implementación del programa, sino también los problemas que surgen a nivel de cosmovisión, en un momento que se ha justificado. los resultados de la cooperación y sus perspectivas. Esto se ve facilitado por el principio del determinismo, los enfoques históricos e integradores y los análisis fenomenológicos y comparativos.

¹ Universidade Estadual de Transbaikal, Chita – Rússia. Departamento de Filosofia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7245-697X>. E-mail: 674232@mail.ru

² Universidade Estadual de Transbaikal, Chita – Rússia. Departamento de Filosofia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5744-9402>. E-mail: marf_05@mail.ru

³ Universidade Estadual de Transbaikal, Chita – Rússia. Departamento de Filosofia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7564-4909>. E-mail: kse2000@list.ru

⁴ Universidade Estadual de Transbaikal, Chita – Rússia. Departamento de Filosofia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7477-2279>. E-mail: ntlz@list.ru

PALABRAS CLAVE: *Diálogo ruso-chino. Cooperación interestatal. Cooperación internacional. Cooperación intercultural. Educación.*

ABSTRACT: *The article reveals the appearance and development of the educational aspects of the Russian-Chinese dialogue in the context of relations between Russia and China in recent years. The analysis is based on bilateral analytical documents from «Russia-China Dialogue: Model 2015» to «Russia-China Dialogue: Model 2020», which cover the educational aspects of cooperation. The analysis has shown that possessing the equal opportunities of the established Russian-Chinese humanitarian areas, Chinese and Russian experts note not only the positive aspects of the implementation of the program but also the problems that arise at the worldview level, at a time having justified the results of cooperation and its prospects. This is facilitated by the principle of determinism, historical and integrative approaches, and phenomenological and comparatives analyses.*

KEYWORDS: *Russian-Chinese dialogue. Interstate cooperation. International cooperation. Intercultural cooperation. Education.*

Introdução

Com o desenvolvimento dos processos de globalização, aumenta o papel do diálogo entre civilizações e Estados nas relações interestatais. Foi apresentado pela primeira vez como um objetivo estratégico das relações interestatais nos programas de desenvolvimento da UNESCO para 2002-2007 (Estratégia de Médio Prazo: Contribuindo para a Paz e o Desenvolvimento Humano em uma Era de Globalização por meio da Educação). Em 2018, o Relatório do Yalta Civilization Club observou que era necessário formar um diálogo construtivo entre civilizações e estados em nível internacional (The Strategy of Establishment of a Sustainable Multipolar World Order on the Basis of Partnership of Civilizations, 2018). E no outono de 2020, o XV Fórum da Civilização foi realizado no 75º aniversário da formação da UNESCO, em cuja decisão 2026-2035 foi proclamada a Década Mundial do Diálogo e Parceria de Civilizações e Potências Líderes. Esses fatos indicam que o mundo globalizado dita as condições nas quais um novo quadro de relações internacionais deve ser formado, baseado no diálogo.

A dinâmica de compreensão de um diálogo em ideias filosóficas evoluiu das abordagens clássicas para sua justificação por L. Feuerbach, M. Heidegger e M. M. Bakhtin, ao diálogo das culturas de M. Buber e V. S. Bibler, que formou a base para modelos de diálogos como culturais, políticos e assim por diante. O novo quadro do diálogo entre civilizações e Estados exige não só a concepção do seu modelo, mas também a compreensão das relações internacionais existentes, que se desenvolvem de forma dialógica. Os princípios e valores do

novo quadro de diálogo são apresentados nos documentos da UNESCO: cooperação, resolução de contradições, segurança das tradições espirituais e religiosas, estabelecimento de uma sociedade civil global, entre outros. Eles diferem sem dúvida das atitudes clássicas que se originam das ideias de Sócrates: coentendimento, coconfiança, coexistência e assim por diante. Mas, provavelmente ao desenvolver uma nova estrutura de diálogo, os princípios declarados da UNESCO são os primeiros passos para o caminho real. É um caminho para o diálogo. A análise dos autores do diálogo russo-chinês é uma confirmação dessa ideia.

Rússia e China no Caminho da Cooperação Internacional para o Diálogo Internacional

Hoje em dia, devido à cooperação sociocultural e político-econômica ativa, o papel da cooperação entre o estado e os países limítrofes está aumentando. Uma das áreas prioritárias da geopolítica global é a cooperação entre a Rússia e a China. A Rússia e a China são duas grandes potências que têm uma história rica e secular de cooperação. As relações amistosas formadas hoje dentro dos limites dos interesses geopolíticos, realizam-se em várias direções, começando do comercial e econômico, da segurança ao humanitário. A construtividade das tarefas de cooperação definidas pelas duas partes é condicionada pela era contemporânea, onde a globalização define a necessidade de desenvolver e fortalecer a cooperação internacional tendo em conta os interesses nacionais de cada estado. No nível humanitário, as áreas formadas de comunicação intercultural desempenham o papel de uma das principais ferramentas no processo de cooperação entre as culturas russa e chinesa. Sob a influência de seus componentes, como a cooperação no âmbito da educação, arte, turismo, contatos científicos, forma-se o ambiente sociocultural da cooperação internacional. A cooperação humanitária não apenas cria uma imagem do outro país no nível da visão de mundo, mas também fornece uma base para estudar e compreender a outra cultura. Isso também é apoiado por contatos interculturais, que são um tradutor vívido de símbolos, sinais e imagens culturais não apenas em regiões transfronteiriças, mas também entre países. O intercâmbio cultural não é apenas um produto do desenvolvimento da sociedade, mas também uma condição para o desenvolvimento da civilização moderna. Aqui o diálogo de culturas torna-se uma das condições para a existência próspera de vários povos, em que a imagem do país desempenha um papel importante. Portanto, as diferenças significativas entre a cultura asiática da China e a cultura multinacional da Rússia, que inclui características de etnias europeias e asiáticas, sugerem a busca de novas formas de comunicação intercultural entre os Estados. Este processo inclui hoje não só a cooperação intercultural, baseada na preservação da singularidade étnica dos povos dos dois países que percebem as

realidades culturais de cada um por meio de contatos culturais, mas também a criação de um novo quadro de diálogo, envolvendo compreensão e confiança mútuas.

Hoje, a comunicação intercultural é um processo de cooperação entre as culturas russo-chinesa no nível de contatos internacionais. É realizado, por exemplo, no modelo de estrutura cultural russa na Manchúria, que funciona como uma apresentação da cultura russa e da vida cotidiana para turistas chineses do sul do país. Quanto às áreas fronteiriças da Rússia, são os centros culturais chineses: lojas, cafés, centros médicos. Os contatos interculturais tornam-se a base para o estabelecimento do diálogo russo-chinês, baseado no conhecimento e aceitação das culturas de outras pessoas. Com isso, a cognição e a aceitação da cultura fornecem uma nova maneira de entendê-la. A compreensão é a base da visão de mundo de um diálogo.

O estabelecimento do diálogo russo-chinês, baseado na comunicação intercultural entre os países, implica também em relações interétnicas amistosas, que visam o surgimento de uma diplomacia interpessoal. Se do ponto de vista econômico, a construção de uma ponte sobre o rio Amur no trecho Blagoveschensk-Heikhe (RPC) resolverá muitos problemas no volume de negócios, turismo, é a diplomacia popular russo-chinesa que os resolve no nível da cooperação local. Os concertos de música folclórica, danças nacionais de ambos os lados do rio Amur provaram esse fato. De qualquer forma, os moradores das cidades de Haikhe e Blagoveschensk estão estabelecendo um novo modelo de diálogo cultural. É um diálogo popular baseado em elementos da diplomacia popular: compreensão e confiança. Portanto, considerando o estado atual das relações russo-chinesas, é importante observar que elas são atualmente de natureza de parceria, que se manifesta em várias esferas da atividade estatal. De acordo com N.A. Abramova e Zhou Yu, uma das áreas prioritárias de desenvolvimento para a China é a cooperação transfronteiriça com a Rússia. Eles observam que as áreas de fronteira, de acordo com a estratégia chinesa de um estado poderoso, resolvem problemas de aproveitamento máximo do potencial cultural. Assim, a zona fronteiriça assume o papel de principal plataforma de demonstração da cultura chinesa. N. A. Abramova e Zhou Yu definem o diálogo fronteiriço das culturas como discurso intercultural, considerando "a interação intercultural russo-chinesa em estratégias discursivas e comunicativas, desdobrando-a como um quadro de cooperação de diferentes mundos" (ABRAMOVA, 2016, tradução nossa). Isso confirma a interação intercultural russo-chinesa, que está em estado de diálogo cultural e se reflete na modernização da cultura regional dos estados, como na cidade de Manchúria (RPC).

Assim, a interação intercultural no contexto da cooperação internacional contribui para o estabelecimento do diálogo russo-chinês: um diálogo de abertura, compreensão e confiança. Isso é facilitado pela diplomacia popular, que implementa o «diálogo popular». Isso se

manifesta na integração cultural das regiões fronteiriças. De fato, analistas russos e chineses notaram o desejo de estabelecer um diálogo russo-chinês em documentos bilaterais.

O modelo de diálogo em documentos russo-chineses como reflexo de um diálogo

É sabido que as relações internacionais russo-chinesas começaram a se fortalecer com a construção da Ferrovia Oriental Chinesa no início do século XX. Depois que a URSS e a China assinaram o «Tratado de Amizade, União e Assistência Mútua», a ferrovia foi transferida para a China. Foi quando a cidade chinesa de Harbin se transformou em um centro da cultura russa. Os emigrantes russos, entre os quais membros da intelligentsia – escritores, professores, médicos, artistas, arquitetos, criaram a «cara» da cidade, que deixou a sua marca na história das relações culturais russo-chinesas como «Harbin Russa». Foi moldado pela arquitetura dos edifícios, pelo estilo e modo de vida, pela música russa e pela tradução da literatura clássica russa para o chinês. Os chineses de Harbin perceberam o espírito russo, a ortodoxia russa, a cultura russa em contato direto com eles. Ao longo das décadas, ainda hoje Harbin, cujas ruas estão repletas de sons da língua russa a par dos chineses, não perdeu a sua «face russa». Tornou-se um exemplo vívido não apenas de interação intercultural e integração de culturas, mas também um exemplo de diálogo, no qual a coexistência se funde com a cocompreensão, com a coconfiança. Portanto, ao especular sobre o corpo de artigos analíticos de «Diálogo Russo-Chinês: 2015» a «Diálogo Russo-Chinês: Modelo 2020», a percepção do conceito de «diálogo» é consistente com a prática direta de sua formação. Assim, o cerne do problema é a percepção de um diálogo, construído a partir de uma interpretação orientada para a prática.

Os documentos analíticos anuais «Diálogo Russo-Chinês» (2015-2020) são preparados em conjunto pelo Conselho Russo de Assuntos Internacionais, juntamente com o Instituto de Estudos do Extremo Oriente da Academia Russa de Ciências e o Instituto de Estudos Internacionais da Universidade Fudan de a RPC. Especialistas russos e chineses fornecem uma avaliação detalhada das conquistas, problemas e perspectivas em várias áreas de interação entre a Rússia e a China. Os autores dos relatórios analisam as oportunidades de expansão da cooperação comercial, econômica, política e científica. A seção humanitária é representada por intercâmbios culturais, programas educacionais conjuntos, ampliação de contatos turísticos etc. Como as demais, a área humanitária é baseada na análise e perspectivas de implementação prática de acordos bilaterais.

O Relatório de 2015 expressa a opinião de especialistas russo-chineses de que a cooperação humanitária, que inclui a interação entre os dois países em cultura, educação, mídia,

turismo etc., é uma das áreas prioritárias. Destina-se a fortalecer a cooperação entre os países em diversas áreas, melhorando os contatos interpessoais entre os russos e os chineses. Ao mesmo tempo, os autores consideram a interação entre a Rússia e a China insuficientemente próxima. Isso se explica pelo fato de que a cooperação é realizada de forma mais intensa no nível estadual do que no nível público. Os especialistas chineses chamam essa teoria de “relações russo-chinesas de dois andares”, quando “o andar de cima é quente e o andar de baixo é frio” (Russian-Chinese Dialogue: Model 2015). Eles explicam sua opinião pelo fato de que todas as atividades voltadas para o fortalecimento das relações entre os estados são realizadas nas áreas de fronteira e nas grandes cidades, o que limita seu impacto no restante dos países. Ao identificar os benefícios, os especialistas russos também destacam os riscos da cooperação. Eles enfatizam o ambiente ideológico e político em que a parceria estratégica está se desenvolvendo, a orientação ocidental da juventude chinesa e a fraca percepção da cultura e política russas (Russian-Chinese Dialogue: Model 2015). Por sua vez, os especialistas chineses constataam os ecos da herança histórica existente ao nível da consciência, que dão origem à percepção da China como uma ameaça, baixo nível de conhecimento das culturas dos países e conservadorismo de pontos de vista (Russian-Chinese Dialogue: Modelo 2015). Os especialistas concordam que os problemas existentes representam sérios riscos para a cooperação humanitária.

Os especialistas definem o ano de 2016 como um período de desenvolvimento ativo das relações russo-chinesas no campo da cooperação educacional, científica e cultural. Associações de universidades russas e chinesas estão sendo estabelecidas, um acordo sobre o estabelecimento da Associação de Universidades Clássicas da Rússia e da China foi assinado e os contatos no campo do intercâmbio de jovens estão se expandindo. As principais apresentações e obras musicais são apresentadas nos palcos teatrais dos países e nas salas de concerto. A esfera dos negócios culturais foi expandida (Russian-Chinese Dialogue: Model 2016). No entanto, o problema do ano anterior manteve-se. A cooperação russo-chinesa permaneceu local, abrangendo apenas algumas regiões dos dois países. Analistas russos e chineses sugeriram a organização de conferências, reuniões dedicadas aos problemas das relações Rússia-China, como uma das opções para ampliar os limites da cooperação. Um grande papel também foi dado às atividades dos meios de comunicação de massa. Como observam os especialistas, a mídia continua periodicamente a onda de formar uma imagem negativa do parceiro internacional (Russian-Chinese Dialogue: Model 2016). A lacuna entre as intenções políticas (política de Estado) e a intensidade dos contatos públicos (cooperação no nível da

diplomacia pública) também continua sendo um problema (Russian-Chinese Dialogue: Model 2016).

No Relatório de 2017, a ideia de criar uma imagem positiva dos dois países como caminho para o entendimento mútuo pode ser considerada dominante nos programas de cooperação humanitária. Mas é limitado à estrutura de acordos internacionais (Russian-Chinese Dialogue: Model 2017). Os especialistas observam outro problema. A mídia ocidental descreve criticamente as relações russo-chinesas (Russian-Chinese Dialogue: Model 2017). E esta tendência no sistema de informação russo é apoiada por publicações sobre a «ameaça chinesa» (Russian-Chinese Dialogue: Model 2017). Segundo Valentina Morozova há um «entupimento da consciência de massa» (MOROZOVA, 2017). Assim, podemos resumir o seguinte. Depois de vários anos, analistas russos e chineses começam a se concentrar não apenas nos resultados práticos da cooperação, mas também em seus riscos, que existem entre os povos dos dois países no nível da consciência comum.

E o Relatório de 2018 já terá divulgado a falta de confiança mútua e o baixo nível de entendimento mútuo (Russian-Chinese Dialogue: Model 2018). Segundo os especialistas, esse fato limita a implementação de projetos de grande porte. Para eliminar esses problemas, os analistas sugerem desenvolver a interação cultural entre os jovens por meio da Internet, recursos de vídeo que podem ser usados durante eventos públicos e culturais (Russian-Chinese Dialogue: Model 2018). E no Relatório de 2019, os analistas russos já se concentraram no número insuficiente de especialistas em língua chinesa e, por sua vez, os especialistas chineses apontaram o problema do envelhecimento do pessoal que possui a língua e a cultura russa (Diálogo Russo-Chinês: Modelo 2019). Os analistas observam que é necessário superar a falta de entendimento mútuo entre Moscou e Pequim, percepções estereotipadas com um programa de ação para o futuro (Russian-Chinese Dialogue: Model 2019).

O conteúdo da área humanitária do Relatório 2020 está imbuído do problema global causado pelo COVID-19. Isso dita a necessidade de desenvolver um novo formato de cooperação internacional. No contexto de tendências negativas, os analistas apontam que um dos mecanismos para formar uma imagem positiva é a educação. Na Rússia, a educação nas áreas de construção de aeronaves, aeroespacial, indústria de novos materiais e várias outras é considerada promissora. Quanto à China, são indústria leve, eletrônica, comunicações e assim por diante (Russian-Chinese Dialogue: Model 2020). A ênfase também é feita no trabalho conjunto dos países na melhoria do suporte de informação e atividade de mídia de massa (Russian-Chinese Dialogue: Model 2020), na coordenação do trabalho de negócios turísticos (Russian-Chinese Dialogue: Model 2020). E no contexto da análise da cooperação russo-

chinesa na parte de averiguação do Relatório, a questão do diálogo de especialistas é levantada pela primeira vez. Deve estar aberto para especialistas russos e chineses discutirem e resolverem os problemas existentes (Russian-Chinese Dialogue: Model 2020).

A análise da área humanitária dos Relatórios analíticos de 2015-2020 permitiu-nos tirar a seguinte conclusão. O modelo de diálogo entre a Rússia e a China é criado no quadro da cooperação internacional, onde a área humanitária desempenha um papel dominante. Isto porque visa a «abertura ao diálogo» por parte de cada país; carrega o potencial de compreensão, respeito e abertura entre os povos dos dois países. Ao mesmo tempo, os analistas referem-se aos riscos existentes no modelo de diálogo russo-chinês: falta de conhecimento da imagem cultural dos países, bem como da língua de cada um; a política de cooperação ainda não atingiu o nível da diplomacia pública; e a imagem negativa do país na mídia. Como consequência, ainda há falta de compreensão, desconfiança e cautela. Qual é a base para falar sobre a existência de um diálogo russo-chinês? É a sua criação. O modelo do diálogo russo-chinês é o caminho para um diálogo de coexistência, coentendimento e coconfiança.

O diálogo não é um conjunto de estruturas estatais. É um processo que se forma e se constitui como resultado do trabalho conjunto dos dois lados. E aqui é preciso considerar a singularidade cultural, pois culturas de diferentes civilizações geram mal-entendidos. Kalervo Oberg escreveu sobre isso na segunda metade do século XX (OBERG, 2021). E Ekaterina Tarasova descreveu os problemas de comunicação intercultural, que são consequência de um «choque cultural» (TARASOVA, 2019). O caminho histórico percorrido conjuntamente por Rússia e China, segundo Sun Yan e Valentina Morozova, formaram-se na zona fronteira russo-chinesa "profundas raízes históricas das tradições culturais da região; a presença de experiência na preservação e tradução dos valores culturais regionais; atividade dos membros da comunidade regional na criação da sua cultura". Na visão dos autores, isso dá razão para dizer que o princípio da dialogicidade das culturas visa o esquema de complementaridade, que é um dos fatores da efetividade do espaço cultural entre a Rússia e a China (SUN YAN, 2019).

Conclusão

Analisando o diálogo russo-chinês a partir de posições ontológicas e epistemológicas, os autores do artigo chegaram às seguintes conclusões. A natureza ontológica do modelo de diálogo russo-chinês é justificada pela implementação de acordos bilaterais no âmbito da cooperação. A interação intercultural entre as regiões fronteiriças da Rússia e da China caracteriza-se atualmente pelo processo de criação de um quadro cultural único, que possui

diferentes características étnicas e civilizacionais-históricas de cada estado. O diálogo entre as regiões fronteiriças dos dois estados é inevitável. Está se tornando um dos fatores importantes para fortalecer e desenvolver relações amistosas não apenas no nível do estado, mas também dentro da sociedade. Portanto, a política de criação da cultura regional dos estados fronteiriços visa não apenas a interação das culturas, mas também o estabelecimento de respeito e compreensão das tradições, costumes e normas de comportamento dos representantes dos demais representantes culturais entre a população. Esta é a base da existência do modelo de diálogo russo-chinês, que se origina no contexto da cooperação internacional. O fator gnoseológico do diálogo russo-chinês permite que ele seja substanciado como um fenômeno, como um fenômeno único, que pode ser visto de duas posições. A partir da base axiológica de seu conteúdo visto como modelo de diálogo russo-chinês. Do ponto de vista da reflexão filosófica, é um modelo de criação de diálogo no sistema de relações internacionais.

O estabelecimento da cooperação humanitária russo-chinesa é a realização do caminho para o diálogo. O desenvolvimento de contatos interculturais entre a Rússia e a China abrange vários âmbitos da sociedade, não se limitando às relações bilaterais, pois o diálogo formaliza as condições para o desenvolvimento das formas culturais mundiais e o envolvimento de outros países parceiros. A Rússia e a China são estados únicos que preservaram a identidade de sua cultura por um longo período histórico, apesar de inúmeras transformações e reformas. Eles sintetizam características das culturas étnicas locais, mantendo sua singularidade. A cultura chinesa foi moldada por várias ideologias filosóficas, a principal delas é o confucionismo. Já a cultura russa integra características das culturas europeia e asiática, sendo uma espécie de ponte entre elas. O novo formato de diálogo no contexto das relações internacionais estabelece as relações russo-chinesas como dialógicas com base na resolução de contradições, consolidação de interesses e respeito às culturas e valores dos países. Essas posições contribuem para o nascimento da cocompreensão e da coconfiança. O estabelecimento do modelo de diálogo russo-chinês é um exemplo vívido de uma nova forma de diálogo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVA, N. A. «New Polyethnicity» as a manifestation of intercultural discourse in cross-border socio-cultural space of the PRC. Actual problems of the PRC development in the process of its regionalization and globalization. *In: Proceedings of the VIII International Scientific and Practical Conference*. 2016. p. 9-16, Disponível em: https://www.elibrary.ru/download/elibrary_25847756_51427743.pdf. Acesso em: 25 fev. 2021.

MOROZOVA, V. S. The Eastern Vector of Russia in the Socio-Cultural Space of Cross-Border Cooperation Russian Federation – People's Republic of China: Integration, Co-Development or Dialogue? **Russian-Chinese Studies**, v. 1, n. 1, 2017. Disponível em: https://www.elibrary.ru/download/elibrary_36407820_53607156.pdf. Acesso em 05 dez. 2019.

OBERG, K. **Cultural Shock**: Adjustment to New Cultural Environments. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/00929182966000700405>. Acesso em: 23 fev. 2021.

RUSSIAN-CHINESE DIALOGUE: Model 2015: Report No. 18/2015. Moscow: Spetskniga, 2015. 32 p. Disponível em: https://russiancouncil.ru/common/upload/RIAC_Russia_China_Report.pdf. Acesso em: 27 fev. 2021.

RUSSIAN-CHINESE DIALOGUE: **Model 2016: Report No. 25/2016**. Moscow: NP RSMD, 2016. 93 p. Disponível em: <file:///C:/Users/admin/Desktop/D0%B4%D0%B8%D1%81%D1%81%D0%B5%D1%80/Russia-China-Report25.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

RUSSIAN-CHINESE DIALOGUE: Model 2017: Report No. 33/201. Moscow: NP RSMD, 2017. 167 p. Disponível em: <https://russiancouncil.ru/papers/Russia-China-Report33.pdf>. Acesso em: 27 Feb. 2021.

RUSSIAN-CHINESE DIALOGUE: Model 2018: Report No. 39/2018. Moscow: NP RSMD, 2018. 243 p. Disponível em: <https://russiancouncil.ru/papers/Russia-China-Report39-Ru.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

RUSSIAN-CHINESE DIALOGUE: Model 2019: Report No. 46/2019. Moscow: NP RSMD, 2019. 200 p. Disponível em: <https://russiancouncil.ru/papers/Russia-China-Report46-Ru.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2021.

RUSSIAN-CHINESE DIALOGUE: Model 2020: Report No. 58/2020. Moscow: NDP RIAC, 2020. 254 p. Disponível em: <https://russiancouncil.ru/papers/Russia-China-2020-Report58.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2021.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO. Medium-Term Strategy: Contributing to Peace and Human Development in an Era of Globalization through Education, the Sciences, Culture and Communication 2002-2007. **Approved document 31 C/4**. Disponível em: http://www.ifapcom.ru/files/3-Srednesrochnaya_strategiya_UNESCO_2002-2007.pdf. Acesso em: 12 MAR. 2021.

SUN YAN, V. S. Morozova. Principle of Dialogic Cultures in Cross-Border Intercultural Interaction between China and Russia. *In: Actual Problems of China's Development in the Process of its Regionalization and Globalization*. ZabGU, 2019. p. 123-128. Disponível em: https://www.elibrary.ru/download/elibrary_38177423_65450417.pdf. Acesso em: 27 fev. 2021.

TARASOVA, E. I. Features of intercultural communication on the example of the Russian expat community in Shanghai (historical aspect). *In: Chinese language*: current issues of

linguistics, translation studies and linguodidactics collection of articles of the scientific conference. Moscow: MGIMO-University, 2019. p. 141-148.

THE STRATEGY OF ESTABLISHMENT of a Sustainable Multipolar World Order on the Basis of Partnership of Civilizations. In: **Report of the Yalta Civilization Club**. Moscow-Minsk, 2018. Disponível em:

https://www.lihachev.ru/discussions/yalta/yalta_civilizational_club_report.pdf. Acesso em: 12 mar. 2021.

XV CIVILIZATION FORUM «Prospects and Strategy of Dialogue and Partnership of Civilizations in the socio-cultural sphere with the leading role of UNESCO». Disponível em: <http://yaltapeace.ru/15-civilizacionniy-forum/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

Como referenciar este artigo

SIDEL'NIKOVA, T. T.; PORFIREVA, I. D. Aspectos educacionais do diálogo russo-chinês no contexto da cooperação internacional. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 7, p. 4331-4341, dez. 2021. e-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.7.16188>

Submetido em: 13/03/2021

Revisões requeridas em: 26/07/2021

Aprovado em: 28/11/2021

Publicado em: 31/12/2021

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação.
Correção, formatação, normalização e tradução.